Músicas de Domínio Público do Folclore Santareno

Livro de Partituras I - Melodias

Fábio Gonçalves Cavalcante

Santarém - Pará - 2010

Texto e Edição de partituras:
Fábio Gonçalves Cavalcante

Projeto Gráfico:
Luciana Leal Cavalcante

Índice

Apresentação

Aqui estão reunidas 46 partituras do folclore musical santareno, coletadas ao longo do projeto «Músicas de Domínio Público do Folclore Santareno», coordenado por mim, com apoio da Bolsa de Pesquisa, Criação e Experimentação Artística 2010, do Instituto de Artes do Pará - IAP.

Além deste livro, um outro foi produzido com arranjos para orquestra, tendo como base as melodias coletadas, e um cd virtual, em parceira com a Filarmônica Municipal Prof. José Agostinho. Todo o material está disponível na internet, no endereço www.fabiocavalcante.com/folcloresantareno.

Fábio Gonçalves Cavalcante

Agradecimentos

Pelas entrevistas valiosas, agradeço ao Sr. Laurimar Leal, do Museu João Fona; ao violinista Joaquim Marinho e ao violonista Hermenegildo Pires, do grupo Nossas Lembranças, que tem no repertório muitas músicas tradicionais das comunidades do rio Arapiuns; ao compositor Chico Malta, mestre griô de Alter-do-chão; Mestre Servito, do grupo "Espanta-cão", um ícone da festa do Sairé; e às senhoras cantoras da comunidade de Saracura - Marceonila Oliveira "Dona Mocinha", Maria Jucilene Oliveira, D. Divanilda, Maria Cotinha, Maria da Conceição Oliveira e Marineida Oliveira.

Foram fundamentais neste projeto os músicos da Filarmônica Municipal Prof. José Agostinho, e o Maestro João Paulo Fonseca, que executaram e gravaram as minhas composições. À Associação Quilombola de Santarém, agradeço pelo espaço de gravação com a comunidade de Saracura, e à Casa de Cultura de Santarém e Prefeitura Municipal, pelos espaços usados nos ensaios, gravações e apresentação da Filarmônica Municipal.

Foi importante também o apoio que recebi do percussionista Helder “Catraca”, que me apresentou ao grupo “Espanta cão", e esteve sempre presente nas visitas aos mestres de Alter-do-chão; do compositor Francisco Junior, que me levou até às cantoras da Ilha de Saracura, e me ajudou durante as entrevistas com elas, e do trompetista José Brindeiro, que me apresentou ao sr. Laurimar Leal. Ao Instituto de Artes do Pará, pelo suporte para essa realização. E à minha esposa, Luciana Leal, responsável pelo projeto gráfico, e minha companhia maravilhosa em todas as etapas deste trabalho.

1.Umga Vumba[1]

(Brincadeira de roda)

Umga Vumba Vumba
Kin Kai Go Lego lego lego lego
Kin Kai Ki Kin Kai Ka
Kin Kai Go Lego lego lego lego
Kin Kai Ki Kin Kai Ka

Ila, Ilai Tchava
Ilai Tchava, Ilao
Ila, Ilai Tchava
Ilai Tchava, Belamo

Tchalo Vumba Vumba Vumba
Kin Kai Go Lego lego lego lego
Kin Kai Ki Kin Kai Ka
Kin Kai Go Lego lego lego lego
Kin Kai Ki Kin Kai Ka

Belo, Belo Belamo
Bela Martha, Belamo
Belo, Belo Belamo
Bela Martha, Belamo

Tchalovai, tchalovai, tchalovai, tchalovai, tchalovia
Tchalovai, tchalovai, tchalovai, tchalovai, tchalovia
Tchalovai, tchalovai, tchalovai, tchalovai, tchalovia

2. Popô

(Brincadeira de roda)

Po - pô, ma-na- ni, po - pô ma Po - pô, ma-ma bi - ê Ma-na-ni po - pô Ma-na-ni pô - pô ma_ Po

pô, ma-ma bi - ê A-ma-bi - ê A -ma-bi - ê A-ma-bi - ê, a-ma-bi - ê, a-ma-bi

ê Po - pô, ma-ma bi - ê Ma-na-ni po - pô Ma-na-ni po - pô ma_ Po - pô ma-ma-bi - ê

Popô, manani, popô ma
Popô, mama biê
Manani popô, Manani popô ma
Popô, mama biê
Amabiê, Amabiê

Amabiê, amabiê, amabiê
Popô, mama biê
Manani popô
Manani popô ma
Popô mama biê

3. Balaio

(Brincadeira de roda)

Eu man - dei fa-zer um ba - lai - o Um ba - lai-o man-dei fa - zer Pa-ra an
dei fa-zer um ba - lai - o pra pôr_ meu al - go - dão o ba-

dar de-pen-du - ra - do na cin - tu - ra de vo - cês Ba - lai - o, meu bem, ba -
laio sa - iu pe - que-no, não que - ro ba - lai - o, não.

lai -o, Ô Si-nhá, Ba - lai - o do co - ra - ção Mo - ça que não tem ba -

lai -o, Ô Si -nhá, põe a cos - tu - ra no chão Eu-man - chão

Eu mandei fazer um balaio / Um balaio mandei fazer
Para andar dependurado / Na cintura de vocês
Balaio, meu bem, balaio, ó Sinhá / Balaio do coração
Moça que não tem balaio, ó Sinhá / Põe a costura no chão

Eu mandei fazer um balaio / Pra pôr meu algodão
O balaio saiu pequeno / Não quero balaio, não
Balaio, meu bem, balaio, ô Sinhá / Balaio do coração
Moça que não tem balaio, ô Sinhá / Põe a costura no chão

4. Pandeiro vai, pandeiro vem

(Brincadeira de roda)

Pandeiro vai, pandeiro vem
Pandeiro é festa de quem quer bem
Pandeiro vai, pandeiro vem
Pandeiro é festa de quem quer bem

Vem cá, menina, vem cá, meu bem
Tu és de todos, de mim também
Vem cá, menina, vem cá, meu bem
Tu és de todos, de mim também

5. Menina, quando tu fores

(Brincadeira de roda)

Menina, quando tu fores
Me escreve lá do caminho
Se não encontrar papel
Na asa do passarinho

Do corpo faz o tinteiro
Da pena, letra dourada
Do bico, letra miúda
Dos olhos, carta fechada

A pombinha voou, voou
Foi embora e me deixou
A pombinha voou, voou
Foi embora e me deixou

6. A galinha e a mulher

A galinha e a mulher / São dois bicho interesseiro
A galinha pelo milho / E a mulher pelo dinheiro (BIS)

Olê, olê, olê, olá,
passa a banha no cabelo pra baiana passear (BIS)

7. Lá no meu sítio tenho tudo que eu quero

♩ = 90

Lá no meu sí-tio te-nho tu-do que eu que - ro, te-nho pa-tos e ga - li-nha que eu com-prei do Seu Ma

4

né Te-nho fa - ri-nha, man-di-o-ca tá de mo-lho e a-té fi-co za - ro-lho com a bar ri-ga da mu

8

lher Lá no meu sí-tio te-nho tu-do que eu que - ro, te-nho pa-tos e ga - li-nha que eu com-prei do Seu Ma

12

né Te-nho fa - ri-nha, man-di-o-ca tá de mo-lho e a-té fi-co za - ro-lho com a bar ri-ga da mu

16

lher Co-mo es-se ve-lho é sa-bi-do É ca-ma - ra-da tam-bém gos-ta de brin

20

car E-le re-me-xe pa-re-ce ra-paz mo-ço Me-xe o pes - co-ço quan-do vai sa-pa-te - ar

Lá no meu sítio tenho tudo o que eu quero
Tenho patos e galinha que eu comprei do seu Mané
Tenho farinha, mandioca tá de molho
E até fico zarolho com a barriga da mulher (BIS)

Como esse velho é sabido
É camarada, também gosta de brincar
Ele remexe, parece rapaz moço
Mexe o pescoço quando vai sapatear

8. Dorme, meu filho

(Canção de ninar)

Dorme, meu filho, que a noite já vem
Eu te protejo, Deus também
O novo dia, breve virá
Ó, ó, não, meu bem, tardará
Anjos do céu, vigiai o seu berço
Ó, virgem Mãe, suplicai com o terço

9. A Pipira é bonitinha[2]

(Cordão de pássaro)

A Pipira é bonitinha
Ela é passarinho e bem
Ela é filha da filhinha
Da cidade de Santarém

Assim da pândega
Caminhão da roça
E da Pipira
Ninguém faz troça

10. Batiza os cabocos[3]

(Boi-bumbá)

Batiza os cabocos no som da viola (bis)
Se fores à guerra com Nossa Senhora (bis)
Batiza os cabocos no som do tambor (bis)
Se fores à guerra com Nosso Senhor (bis)

11. Batiza os cabocos

(Boi-bumbá)

12. E olha a Pomba[4]

(Cordão de pássaro)

E olha a Pomba, e olha a Pomba
Mulher bonita de mim não zomba

13. Ó Sabiá, vai pro teu ninho[5]

(Cordão de pássaro)

Ó Sabiá, vai pro teu ninho
Aqui na floresta anda um caçador
Hei de matar, hei de levar
Contra a vontade do Sabiá

Até o Bem-te-vi, até o Bem-te-vi
Saiu falando por aí
E vem cantar depois, e vem cantar depois
O segredinho de nós dois

15. Valsa do Pássaro Saracuá

Por riba dessas montanhas
Minha voz tem me levado
Chorando nesse deserto
Aonde a sorte destinou

Eu chamei, tornei a chamar
E nem um a me arresponder
Eu não sei aonde os carneiros
Foram todos se esconder

16. Como é lindo o céu estrelado[7]

(Cordão de pássaro)

Como é lindo o céu estrelado
As campinas bem verdeado
Te agasalha bem no teu ninho
Pra livra-te dum atentado

Como é lindo o céu estrelado
As campinas bem verdeado
Te agasalha bem no teu ninho
No canto onde vai dormir

Te agasalha bem no teu ninho
No canto onde vai dormir

17. Lá vem o sol saindo

(Pastorinhas)

Lá vem o sol saindo com raio dourado
Viva o partidário do Cordão Encarnado
Lá vem o sol saindo do Cruzeiro do Sul
Viva o partidário do Cordão Azul

Nós não somos dignos nem merecedores
Receber ofertas de outros pastores
Nós não somos dignos nem merecedores
Receber ofertas de outros pastores

18. Sou anjo do céu

(Pastorinhas)

Sou anjo do céu que vem anunciar (bis)
Rompe aurora, primavera, hoje é noite de natal (bis)

19. Samaritana

(Pastorinhas)

Deixei meu lar, meu país, minha cabana
Samaritana, para adorar Jesus
E vim contente, radiante, jubilosa
Vim pressurosa, adorar o meu Jesus

20. Velai, pastores

(Pastorinhas)

♩ = 160

Ve - lai, pas - to - res ao pas - sar da a - ra - gem Fo -lhas e fo-

11 lha-gem pe - lo chão ca - í - das Le - ões ru - gi - am

21 com fu - ror de lo - bo Mas na noi - te, na am - pli - dão su - miu E en - tre rel -

31 vas, en - tre mei - gas flo-res Dor - me, pas - tor Que fa - di - gas tem!

40 E eu des - per - to To - do mun - do dei - ta - do

47 A - te - mo - ri - za - do a pro - cu - rar Be - lém

Velai, pastores, ao passar da aragem
Folhas e folhagem pelo chão caídas
Leões rugiam com furor de lobo
Mas na noite, na amplidão sumiu

E entre relvas, entre meigas flores
Dorme, pastor
Que fadiga tem!
E eu desperto, todo mundo deitado
Atemorizado a procurar Belém

21. Dá-me uma esmola

(Pastorinhas)

Dá-me uma esmola, pelo amor de Deus
Que a cigana é pobre, hoje não comeu (bis)

22. Música da lua

(Pastorinhas)

♩ = 100

Lá sur-ge be-la e se-re - na a - cla - ran-do a ter-ra e o mar

9
A lu-a ma-jes-to-sa e be-la que os cam-pos vem cla-re - ar A - cor - dar

18
o u - ni - ver - so Vin-de com a - mor con-tem - plar As ma - ra-

25
vi - lhas da na - tu - re - za nes - ta noi - te de na - tal

Lá surge bela e serena
Aclarando a terra e o mar
A Lua majestosa e bela
Que os campos vem clarear

Acordar o universo
Vinde com amor contemplar
As maravilhas da natureza
Nesta noite de natal

23. Marabaixo[8]

(Marabaixo)

Fala, Africa, pela zabumba
Maracas tocam um ritmo dolente
O canto surdo da macumba (bis)
Marabaixo, marabaixo

24. Pretinha d'Angola (9)
(Pretinha d'Angola)
♩ = 75
Que pre-ta é a - que-la que vem a-co - lá? É pre-ti-nha d'An - go-la é d'U-ru-ma-ri - zá D'U-ru-ma-ri
zá, é d'U-ru-ma ri - zá Pre-ti-nha d'An - go-la é d'U-ru ma-ri - zá Eu su-bi pe-lo tron-co e des-ci pe-lo
ga-lho ai mo-re-na me a - gar-ra se-não eu cai-o Se-não eu cai- o, se-não eu caio Mo-re- na, me a
gar-ra se-não eu cai-o Su-bi pe-lo tron-co e des-ci pe-lo ga-lho ai mo-re-na me a - gar-ra se-não eu
cai-o Se-não eu cai- o, se-não eu caio Mo-re-na me a - gar-ra se-não eu caio
As pre-ti-nhas d'An - go-la, o-xa-lá Pre-ta fi - cou, o xa-lá As pre-ti-nhas d'An
go -la, O-xa-lá Pre-ta fi - cou, o - xa-lá Quem ma -tou, quem rou - bou pre-ti-nha d'An
go-la o-xa-lá fi - cou Quem-ma -tou, quem rou-bou pre-ti-nha d'An - go-la o-xa-lá fi - cou
Chu-va cho - veu, go - tei - ra pin - gou A bar - ra da sai - a chu - va mo-
lhou Chu-va cho- veu, go-tei - ra pin - gou A sai - a da ma - na a chu - va mo - lhou
Que preta é aquela que vem acolá?
É pretinha d'Angola, é d'Urumarizá
D'Urumariza, é d'Urumarizá
Pretinha d'Angola é d'Urumarizá
Eu subi pelo tronco e desci pelo galho
Ai, morena me agarra senão eu caio
Senão eu caio, senão eu caio
Morena, me agarra senão eu caio (BIS)
As pretinhas d'Angola, oxalá
Preta ficou, oxalá (BIS)
Quem matou, quem roubou
Pretinha d'Angola, oxalá, ficou (BIS)
Chuva choveu, goteira pingou
A barra da saia, chuva molhou
Chuva choveu, goteira pingou
A saia da mana, a chuva molhou

25. Marimbondo

(Pretinha d'Angola)

Estava na minha roça, marimbondo me ferrou (bis)
Me ferrou na cabeça, sim senhor
Me ferrou na minha perna, sim senhor
Me ferrou na bochecha, sim senhor
Me ferrou no pescoço, sim senhor
Me ferrou no meu peito, sim senhor
Me ferrou na barriga, sim senhor
Me ferrou na minha testa, sim senhor
Me ferrou no gostoso, sim senhor

26. São Benedito é santo de preto [10]

São Benedito é santo de preto
Toma cachaça e ronca no peito (BIS)

Meu São Benedito, ele é santo de preto (bis)
Ele bebe garapa, ele ronca no peito (bis)

Inderé, Senhor de Nazaré (bis)

28. Quebra macaxeira

(Sairé)

♩ = 96

G D7 G D7

Que- bra, que- bra, que - bra, Que-bra ma-ca - xei - ra Que- bra, que- bra, que - bra, Que-bra ma-ca-

C G D7 G C G

xei-ra Chei-ra cra-vo e chei-ra ro - sa, chei-ra flor de la-ran - jei-ra Chei-ra cra-vo e chei-ra ro-sa chei-ra

D7 G D7 G D7

flor de la-ran - jei-ra Au-ro-ra Ma - ri - a, Ma-ri - a le- vou Au-ro-ra Ma - ri - a, Ma-ri - a le

C G D7 G C G D7 G

vou Brin qui-nho da prin - ce - sa Ma-ri - a le - vou Brin - qui-nho da prin - ce - sa Ma-ri - a le - vou

Quebra, quebra, quebra
Quebra macaxeira
Cheira cravo e cheira rosa
Cheira flor de laranjeira

Aurora Maria, Maria levou
Aurora Maria, Maria levou
Brinquinho da princesa, Maria levou
Brinquinho da princesa, Maria levou

29. Baiano

(Sairé)

♩ = 90

F C7 F C7 F C7 F

Bai - a - no, bai - a - no Bai - a - no, meu bem, bai-a - no Bai - a - no, bai - a - no Bai

8 C7 F B♭ C7 F B♭ C7

a - no, meu bem, bai-a - no Mi-nha mãe é u ma bai-a - na Eu tam-bém sou um bai-a-

13 F B♭ C7 F B♭ C7 F C7 F

no Mi-nha mãe é u ma bai-a - na Eu tam-bém sou um bai-a no Bai - a-no, bai - a-no Bai

20 C7 F C7 F C7 F

a - no, meu bem, bai-a - no Bai - a - no, bai - a - no Bai - a- no, meu bem, bai-a - no

Baiano, baiano
Baiano, meu bem, baiano (BIS)

Minha mãe é uma baiana
Eu também sou um baiano (BIS)

Baiano, baiano
Baiano, meu bem, baiano (BIS)

30. Eu vi borboleta

(Sairé)

♩ = 90

F C7 F

Eu vi bor-bo - le - ta eu vi a - vo - ar, eu vi bor-bo - le - ta nas on-das do mar Eu vi bor-bo

6 C7 F B♭ F

le-ta eu vi a-vo - ar, eu vi bor-bo - le-ta nas on-das do mar A-vo - ar, a-vo - ar Bor-bo

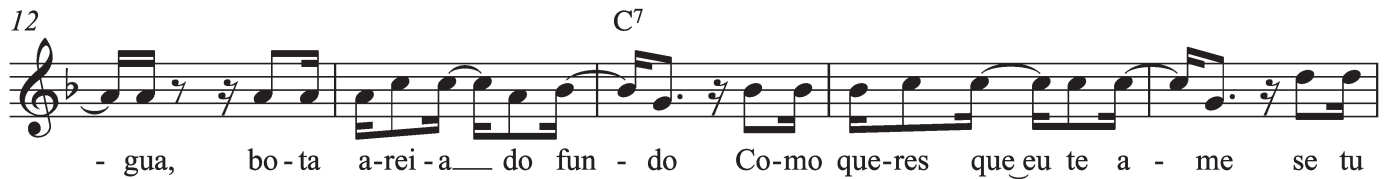
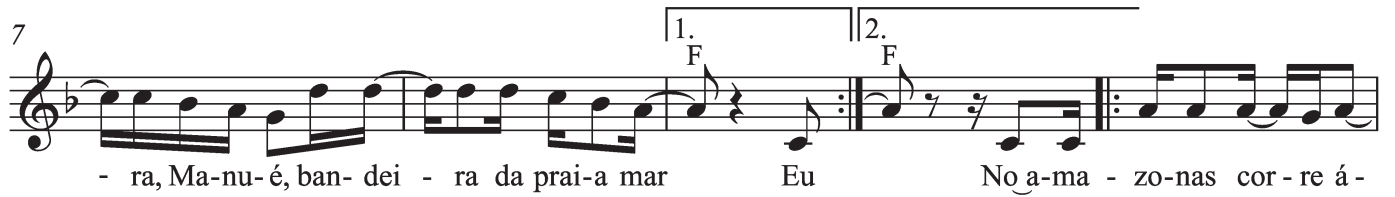
12 C7 F B♭ F C7 F

le - ta nas on-das do mar A - vo - ar, a - vo - ar Bor-bo - le - ta nas on-das do mar

Eu vi borboleta, eu vi avoar
Eu vi borboleta nas ondas do mar (BIS)

Avoar, avoar
Borboleta nas ondas do mar (BIS)

31. Eu vi, Manué, eu vi

(Sairé)

Eu vi, Manué, eu vi
Eu vi roncar no mar
Suspende tua bandiera, Manué
Bandeira da praia-mar

No Amazonas corre água
Bota areia no fundo
Como queres que eu te ame
Se tu és de todo mundo

Eu vi, Manué, eu vi
Eu vi roncar no mar
Suspende tua bandiera, Manué
Bandeira da praia-mar

Tenho uma camisa véia
Toda cheia de rumendo
As moças não me querem
Mas as véias tão querendo

32. Marambiré [12]

(Marambiré)

33. Já chegamos nesta casa [13]

(Sairé)

Já chegamos ô nesta casa (bis)
Pela porta principal (bis)
Adorando Nossa Senhora (bis)
Pela porta do altar (bis)

34. Glorioso São João

(Sairé)

Glorioso São João
Ai, Glorioso São João
Ele seja nosso guia
Jesus Cristo é o rei da glória
Filho da virgem Maria

Já se vai o alegre dia
Já se vai o alegre dia
Já se vem a triste noite
Os anjos estão rezando
O Pai Nosso e Ave Maria

35. São Pedro foi pescador

(Sairé)

São Pedro foi pescador, ô, ô, ô, ô, ô, ô
No lago de Galileu
Ai, meus anjos, meu Jesus
No lago de Galileu, ah, ah, ah

São José por ser mais velho
E o maior interessado
Ai, meus anjos, meu Jesus
E o maior interessado, ah, ah, ah

A chave do paraíso, ô, ô, ô, ô, ô, ô
Jesus lhe meteu nas mãos
Ai, meus anjos, meu Jesus
Jesus lhe meteu nas mãos, ah, ah, ah

Jesus Cristo é o rei da glória, ô, ô, ô, ô, ô, ô
Filho da virgem Maria
Ai, meus anjos, meu Jesus
Filho da virgem Maria, ah, ah, ah

(Sairé)

♩ = 96

Sem-pre lou - ve-mos de noi-te e de di - a Fru-to do ven-tre da vir-gem Ma-ri-a

10 Sem-pre lou - ve mos de noi-te e de di - a Fru-to do ven-tre da vir-gem Ma - ri - a Che-gue

19 to - do ir-mão de - vo - to, cur-va o jo - e - lho no chão Pra re - ce - ber da trin - da - de a nos-

25 sa san - ta ben - ção Sem-pre lou - ve-mos de noi-te e de di - a Fru-to do ven-tre da

34 vir-gem Ma - ri - a Sem-pre lou - ve-mos de noi te e de di - a Fru-to do ven tre da vir gem Ma

44 ri - a Já lá vem a pom-ba vo-an - do, en-tran - do pe - la ma triz Vem di-
Já lá vem a pom-ba vo-an - do, jun-to com nos-so Se nhor Vem di-
Den-tro des - ta ca-sa an - da u-ma pom-bi-nha vo-an - do É a vir-
Já can - ta - mos, já re-za - mos pra Vir-gem San-ta Ma-ri - a Guar-da-

50 zen - do "Vi - va, vi - va, vi-va a nos-sa im-pe - ra triz" 1.2.3. 4. Sem-pre lou - ve-mos de
zen - do "Vi - va, vi - va, vi-va o nos-so im-pe - ra dor"
gem San-ta Ma-ri - a que tá nos a - ben-ço an - do
mos a nos-sa cai - xa Fin-da-mos nos - sa fo-li - a

57 noi - te e de di - a Fru - to do ven - tre da vir - gem Ma - ri - a Sem-pre lou-

65 ve - mos de noi - te e de di - a Fru - to do ven - tre da vir - gem Ma - ri - a

(Refrão)
Sempre louvemos de noite e de dia
Fruto do ventre da virgem Maria

Chegue todo irmão devoto, curva o joelho no chão
Pra receber da Trindade a nossa santa benção

Já lá vem a pomba voando, entrando pela matriz
Vem dizendo: "Viva, viva, viva a nossa Imperatriz"

Já lá vem a pomba voando, junto com nosso Senhor
Vem dizendo: "Viva, viva, viva o nosso Imperador"

Dentro desta casa anda uma pombinha voando
É a virgem Santa Maria que está nos abençoando

Já cantamos, já rezamos pra virgem Santa Maria
Guardamos a nossa caixa, findamos nossa folia

37. Ó que linda missa nova

(Sairé)

Ó que linda missa nova, ai missa nova
Ali no céu
Há de haver ali no céu
Há de haver

Jesus Cristo é o rei da glória, é o rei da glória
Que nos dá
Virgem Maria que nos dá
Virgem Maria

38. Marcha dos pretos [14]

(São Sebastião)

♩ = 130

39. Marcha instrumental

40. Marmelo é uma fruta gostosa

Marmelo é uma fruta gostosa
Que dá na ponta da vara
Mulher que chora por homem
Não tem vergonha na cara

41. A nossa baianinha está na rua [15]

(Cordão carnavalesco)

A nossa baianinha está na rua
Desde que o dia raiou
Vamos minha gente cantar todo unido
Que a hora da vitória chegou, ô, ô, ô, ô

Somos vinte cantantes
Que hoje viemos só para brincar
Nós só sambamos com ideal
Que a nossa vitória é o carnaval

42. Baiana

(Cordão carnavalesco)

♩ = 145

Bai - a - na,o car-na-val che - gou Es-tá na ho - ra de se far-re - ar Bai - a - na,o

11

car-na-val che - gou Es-tá na ho - ra de se far-re - ar Mas a bai - a -na é as- sim Elas gos -tam

20

de brin car E e - la dan - ça e pu - la a-té o sol rai - ar E nós vi - e - mos ho-

27

je a-qui brin - car Nes-ta fo - li - a que che - gou a ho-ra a - gá E nós vi-

34

e - mos ho - je a-qui brin - car Nes-ta fo - li - a que che - gou a ho-ra a - gá

Baiana, o carnaval chegou
Está na hora de se farrear (BIS)

Mas a baiana é assim, elas gostam de brincar
E ela dança e pula até o sol raiar

E nós viemos hoje aqui brincar
Nesta folia que chegou a hora H (BIS)

43. Nós "samo" a baiana bonita

(Cordão carnavalesco)

Nós “samo” a baiana bonita
Sacode a bola pra ar (BIS)

Moça bonita você diz que dá, que dá
Você diz que dá na bola, na bola você não dá (BIS)

Você disse que dava na bola
Quem deu na bola fui eu (BIS)

Moça bonita você diz que dá, que dá
Você diz que dá na bola, na bola você não dá (BIS)

44. Saia branca

(Cordão carnavalesco)

Nas noites lindas nós saímos a passear
Dando louvores ao nosso Deus de bailar
Viemos todas dar prazer ao povo
Viva a folia neste grande festival

Meus senhores, minha senhoras
Nosso modo de trajar
É uma saia branca e um chapéu de abismal
É uma saia branca e um chapéu de abismal

Lá, lá, lá, lá, lá, lá
Lá, lá, lá, lá, lá, lá
É uma saia branca e um chapéu de abismal (BIS)

45. As cinco partes do mundo

(Cordão carnavalesco)

Aqui estamos só um abraço
As cinco partes do mundo
E giramos pelo espaço
Tendo aos pés um mar profundo

Eu sou a Europa brejeira
Eu a Ásia pensativa
Eu a África guerreira
Eu a América festiva

Aqui está Oceania
Entre um punhado de flores
E girando pelo espaço
Adeus, adeus, ô meus senhores

46. Pingue pongue

(Cordão carnavalesco)

O meu noivo é uma arara
Se parece um pingue pongue
Ele já me disse que não quer, não quer, não quer
Que eu use o sarugue

Sarugue, ioiô
Sarugue, iaiá
Sarugue para dar o que falar
Sarugue, ioiô
Sarugue, iaiá
Quem é que não gosta de amar?

Lá, lá, lá, lá
Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá
O sarugue abafa o calor

Sarugue vai no baile dançar
Sarugue vai no banho tomar

Lá, lá, lá, lá
Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá
O sarugue abafa o calor

Notas

[1] Entre suas brincadeiras infantis na década de 40 do século passado, o Sr. Laurimar Leal cita as cantigas de roda "Umba Vumba" e "Popô", que abrem esta coletânea. A grafia das palavras segue um manuscrito do próprio Laurimar, mas ele adverte não saber se a escrita está correta, e que escreveu intuitivamente baseando-se na pronúncia. O significado das palavras ele desconhece.

[2] O Cordão de Pássaro mais antigo que o Sr. Laurimar Leal conheceu pessoalmente é o da Pipira, que brincava na cidade na década de 40 - Nessa época havia grande quantidade de cordões de pássaros e bois em Santarém. E falando de lembranças antigas, Laurimar conta que o seu avô costumava dizer que ao chegar em Santarém, por volta de 1875(!), já brincava ali um grupo de boi chamado Pai-do-Campo. Esse é o boi santareno mais antigo que se tem notícia.

[3] As duas melodias (n° 10 e n° 11) para a letra "Batiza os cabocos" eram cantadas por diferentes grupos de boi de Santarém, no momento em que os índios eram batizados para guerrear. A prática era muito comum - geralmente os grupos criavam uma melodia própria para uma letra já tradicional do auto.

[4] Alguns cordões de pássaro levavam a brincadeira para o lado da gozação total. O "Grupo da Pomba", por exemplo, se apresentava assim: "Senhora Dona da casa / Dá licença da pomba entrar / Depois que a pomba estiver dentro / A Senhora vai gostar". Em seguida o cordão inteiro respondia cantando: "E olha a pomba / E olha a pomba / Mulher bonita de mim não zomba".

[5] Esta valsa (alertando o pássaro da chegada do caçador) era cantada pelo Cordão do Sabiá, que brincou por Santarém até a década de 60.

[6] O "Até o Bem-te-vi" e a música seguinte ("Valsa do pássaro Saracuá") são temas de dois cordões de pássaro que brincavam nas comunidades do rio Arapiuns na metade do século passado. As duas músicas estão na memória do Sr. Joaquim Marinho, violinista que cresceu no Arapiuns, e hoje toca no grupo Nossas Lembranças, de Santarém. Ele informa ainda que o Saracuá era comandado por um colega seu chamado Cirilo e as vozes eram acompanhadas por violino, cavaquinho, pandeiro e outras percussões.

[7] Música de um antigo cordão de pássaro da comunidade de Saracura, chamado "Tucano". As próximas 3 músicas (n° 17, 18 e 19) também eram cantadas no mesmo lugar, na época do natal, no auto das Pastorinhas. Para saber um pouco mais sobre Saracura, veja a nota *[15]*.

[8] O Marabaixo é uma festa tradicional no Amapá. Segundo o Sr. Laurimar, "também se cantava e dançava o Marabaixo em Santarém, principalmente em Alter-do-chão. Dançava-se com grandes bandeiras balançando na frente do grupo."

[9] As Pretinhas d'Angola brincavam no carnaval de Santarém até meados da década de 40. Era uma brincadeira formada por negros, que se reuniam em barracões no Urumarizal (chamado pelos negros de "Urumarizá"). O ritmo era bem cadenciado. Laurimar Leal afirma que "o primeiro carnaval de Santarém foi com o grupo de Pretinhas d'Angola. Elas saíam avisando nas casas das pessoas aonde elas iriam, e as pessoas da casa, quando diziam 'sim', preparavam tarubá, cauim, licores… e quando a negralhada chegava, era servido esse tipo de bebida."

[10] O sr. Laurimar Leal cantou para mim essa melodia, dizendo ser muito usada nas festas de antigamente para o santo preto. A letra é quase igual à de outra música (a próxima, de n° 27), bastante conhecida em Alter-do-chão, e que já ouvi cantada por grupos parafolclóricos de Belém.

[11] As músicas de n° 27 até 31 são tocadas pelo grupo "Espanta-cão" durante as festividades do Sairé. Conheci essas músicas através do compositor Chico Malta, que mora em Alter-do-chão, e tem presença ativa na folia. Hoje elas também fazem parte do repertório regular das apresentações do Chico, que aprendeu a tocá-las com os Mestres do lugar - Mestre Servito, Dona Teté e Dona Luzia.

O Sairé representa uma saudação do povo indígena borari, para recepcionar os portugueses. A festa tem um forte caráter religioso, com ladainhas cantadas nas casas e no barracão da praça do Sairé, momentos de veneração à coroa do divino e etc. Essas 5 músicas, no entanto, são cantadas em momentos festivos, e nas ruas, quando o grupo sai atrás de contribuições para as barracas da festa.

[12] O Marambiré é uma folia ligada ao culto do Divino, e foi bastante popular em Alter-do-chão até a metade do século passado. No livro "Obras completas, vol 1. - Corais", do maestro santareno Wilson Fonseca, esta famosa melodia, tradicional em Alter-do-chão, é arranjada para coral com letra do Sr. Emir Bemerguy: "Minha terra tem patchulí / Que perfuma o ar e a cunhantã / Bolas sei fazer de sernambí / E farinha? "só cucurunã"! / Eis aí por que te quero bem / Flor do Tapajós, ô Santarém! …". Neste livro, editado em 1977 pelo Governo do Estado do Pará, existe a informação de que a melodia foi coletada por Luciano L. Dos Santos, na vila de Alter, em 1926.

Em conversa com o Sr. Laurimar Leal, ele afirma que a melodia é de autoria do Luciano Lopes dos Santos, seu tio, e que ele a fez na década de 20 para ser a música de encerramento no Marambiré, onde ele tocava clarinete. Ele informa ainda que "o nome da música foi inicialmente 'Marambiré', depois virou 'Jacaré', e hoje é conhecida como 'Feira santarena', título da letra criada pelo

Emir.". Mais recentemente, Dona Tété e seu filho Dori, da vila de Alter, colocaram nesta melodia uma outra letra, que se tornou bastante conhecida também: "Em alter do chão / Não existe dor / Tem um povo pobre / Mas acolhedor…".

Apesar dessas contradições na autoria da melodia, resolvi incluí-la nesta coletânea, já que a música é muito popular nas manifestações folclóricas da região. Ela também está no repertório de vários grupos parafolclóricos de Santarém e da capital paraense.

[13] As 5 músicas a seguir (do n° 33 ao 37) são cantadas pelos foliões do Sairé durante as festividades religiosas. Eles se acompanham com percussões, incluindo pandeiro, caixa, surdo e reco-reco. A de n° 36 ("Sempre louvemos de noite e de dia") é tocada no final da cerimônia, quando o povo faz fila para chegar à coroa do divino, ajoelhar e beijá-la.

[14] Segundo o Sr. Joaquim Marinho, esta marcha era sempre tocada nas festividades do Menino Jesus, promovidas pela família "Sarmento" nas comunidades do Rio Arapiuns, em meados do século passado. As festas ocorriam no natal. Ele diz que "um mastro ficava levantado durante oito dias, havendo novena todas as noites. A festa era de pau e corda, feita pra dançar. Tocavam violino, cavaquinho, violão e bandorra (um tipo de banjo). A marcha era tocada na hora da derrubada dos mastros."

A mesma música é tocada hoje em dia pelo próprio Joaquim, durante a derrubada do mastro de São Sebastião, que tem uma festa todo mês de janeiro no bairro do Santarenzinho. Neste momento os bailantes se pintam de preto, da cabeça aos pés.

As duas músicas seguintes (n° 39 e 40) também são tocadas ainda pelo Sr. Joaquim Marinho, e eram populares nas comunidades do Arapiuns por aquela mesma época.

[15] As últimas cinco melodias desta coletânea são de antigos cordões carnavalescos da comunidade de Saracura, localizada numa ilha a 40 minutos, de barco, de Santarém. Conheci as músicas através de um grupo de 6 mulheres da localidade, comandadas por d. Marcolina Oliveira, mais conhecida como "D. Mocinha".

Segundo depoimento de D. Mocinha, os grupos musicais em Saracura animavam os carnavais e as festas juninas, com cordões carnavalescos e de pássaros (o mais famoso tendo sido o "Tucano"). Os grupos eram formados por diversos instrumentos - violões, cavaquinho, violino, flauta, banjo, trompete, cuíca, pandeiro, reco-reco e outras percussões. Infelizmente, hoje não há mais nenhum grupo musical em Saracura. Os instrumentistas mais velhos já morreram ou se mudaram, e os mais novos que lá moram não aprenderam nenhum instrumento.

Saiba mais:
www.fabiocavalcante.com/folcloresantareno